

Muchu setsumu (Explicando um Sonho dentro de um Sonho)

Rev. Tairyu Tsunoda
Universidade de Komazawa

Sonho e Realidade

“Explicando um sonho dentro de um sonho” é uma frase que exprime uma situação onde, dentro de um sonho, alguém está contando para uma outra pessoa: “Hoje, tive este sonho”. Isto é falar de algo sem substância, algo que é uma ilusão e longe da realidade.

Geralmente, esta expressão é usada para indicar que nenhum dos fenômenos do mundo atual possui uma substância fixa. É usado para dizer: “Afinal das contas, este mundo é como um sonho” ou “É algo fugaz como um sonho”.

No entanto, a interpretação do DogenZenji sobre esta frase foi diferente. Ele ensinou que o mundo que parece um sonho é de fato real e, mais ainda, falou que o Budismo só pode ser praticado neste mundo da realidade.

Quando estes impostores, que não estudam verdadeiramente o Budismo, encontram o ensinamento “explicando um sonho dentro de um sonho”, eles indolentemente supõem que talvez significa “imaginando um sonho insubstancial como coisa que não existe de maneira alguma”. Eles supõem que “explicando um sonho dentro de um sonho” seria igual a amontoar delusão sobre delusão. Mas não é assim. Quando você diz as palavras “dentro da delusão é somente delusão” você deve ainda examinar profundamente o fato de que a expressão “delusão sobre delusão” é o caminho para o vasto céu (o Caminho do Buda”).

Aqui, podemos entender que DogenZenji está dizendo que “explicando um sonho dentro de um sonho” não significa amontoar delusão sobre delusão, mas, ao invés, é o caminho do próprio Budismo.

Ainda mais, DogenZenji diz:

“Explicando um sonho dentro de um sonho” é todos os budas. Todos os budas são vento, chuva, água e fogo. Eles recebem estes nomes e os mantem . “Explicando um sonho dentro de um sonho” são os budas antigos (os verdadeiros budas). No Sutra da Flor de Lótus, está escrito: “Montados neste veículo precioso e coberto de joias, chegamos imediatamente ao lugar da verdade do Buda”. O lugar do Buda a chegar imediatamente está dentro deste veículo precioso e coberto de joias.

Aqui, DogenZenji diz que este mundo da realidade que parece um sonho é os próprios budas. Por este motivo, todos os budas são o vento, chuva, água e fogo logo na nossa frente. Em outras palavras, todas as coisas do universo são a aparência das formas de todos os budas e estes budas são chamados pelos nomes daquelas coisas. Isto quer dizer que este mundo real que parece um sonho é o mundo de todos os budas. E todos estes budas veem este mundo real que parece um sonho como o

mundo dos budas.

“Montados neste veículo precioso e coberto de joias, chegamos imediatamente ao lugar da verdade do Buda” significa que “O Buda Shakyamuni nos colocou neste veículo decorado com joias e que nos leva imediatamente ao lugar da iluminação”. Estas palavras podem ser encontradas no capítulo do “Parábola” do *Sutra da Flor de Lótus*.

A partir destas palavras, DogenZenji ensina que “Chegar imediatamente ao lugar da verdade é estar montado no veículo precioso coberto de joias”. O lugar da verdade para qual o Buda Shakyamuni nos leva é o lugar da verdade do Buda. Em outras palavras, DogenZenji diz que não se trata do Buda Shakyamuni nos levar para algum mundo esplendido num outro lugar, mas, ao contrário, que o mundo do Buda não é nada diferente deste mundo real, o mundo de fato no qual vivemos.

Se Vivemos Dentro do Despertar, Aquilo é o Mundo dos Budas

No capítulo “Flores no Céu” do Shobogenzo, há um ensinamento semelhante.

Quando os tolos ouvem o Tathagata ter dito: “O que é visto pelos olhos obscuros são flores no céu”, pensam que, pelo fato de que “olhos obscuros” significam olhos deludidos dos seres sencientes, tais seres enxergam formas não existentes no espaço vazio. É a partir desta compreensão e ponto de vista que eles acreditam erroneamente na existência da teoria dos três mundos (o mundo de desejo, o mundo de forma e o mundo de sem forma) e os seis reinos (céu, seres humanos, inferno, animais, demônios briguentos e fantasmas famintos), bem como na teoria de budas existentes e não existentes, mesmo que estas coisas essencialmente nunca existiram. Se esta maneira deludida de enxergar (a nuvem diretamente em frente dos nossos olhos) for curada, eles não irão ver mais estas flores inexistentes e assim, acabarão ficando com a compreensão de que “essencialmente não há flores”. Que triste! Este tipo de pessoa não consegue de forma alguma compreender sobre a aparência daquilo que o Tathagata chamou de “flores no céu”. O princípio daquilo que os budas chamaram de “olhos obscuros” é algo que as pessoas comuns (seres sencientes, mortais comuns) ainda não chegaram a pensar. Os Buda-tathagatas praticam dentro do mundo destas flores no céu e são capazes de entrar na sala do Tathagata e sentar e vestir as vestimentas (de um monge). Quando o Buda Shakyamuni ergueu uma flor, piscando o olho, e assim transmitiu o Darma a Makakasho (o tesouro do verdadeiro olho do Darma, a mente maravilhosa de Nirvana) foi um koan no qual “olhos obscuros e flores no céu (a verdade absoluta)” foi manifestado. O fato de que o tesouro do verdadeiro olho de Darma, a mente maravilhosa de Nirvana tem sido corretamente transmitido até o dia de hoje sem interrupção é “olhos obscuros e flores no céu”.

Como demonstrado nesta passagem, “flores no céu” geralmente refere-se a flores no céu que não existem de verdade que são vistas por olhos que sofrem de uma doença. Isto significa que, devido ao fato de que os olhos não estão bem, eles vem flores no céu que não estão realmente lá. Para que serve esta alegoria? Na interpretação ortodoxa do Budismo, os reinos de delusão como os três

mundos e os seis reinos aparecem porque as pessoas comuns veem o mundo com olhos deludidos. Isto significa que porque há delusão tais pessoas pensam que existem coisas que, na realidade, não existem. No entanto, DogenZenji não explica isto desta forma. Para ele, “flores no céu” não são flores que não existem, mas, pelo contrário, “flores no céu” são fatos óbvios.

DogenZenji ainda ensina,

Os estudiosos comuns só pensam que as flores no céu existem devido à doença nos olhos. Não compreendem o princípio de que, devido às flores no céu, a doença surge nos olhos. Você não deve tolamente pensar que olhos obscuros (olhos enevoados = o mundo real) é delusão e que existe a verdade separada dele.

Não se trata de que, devido à delusão, algo que não existe seja visto como existindo, mas que as pessoas comuns são deludidas dentro do mundo atual que existe de fato aqui (o mundo existente). No mundo real atualmente existente, budas vivem como budas despertos e pessoas comuns vivem como pessoas deludidas comuns. Neste mundo real, são as pessoas comuns que são deludidas e são os budas que são despertos.

Para nós, há o mundo físico, real. Há a vida real. Além desta vida real, não há vida verdadeira, mesmo que você a procure onde quer que seja. Como devemos viver esta vida real? Esta é a pergunta. Se vivemos em delusão, é o mundo das pessoas comuns. Se vivemos despertos, é o mundo dos budas.

As Flores de Ameixa foram a Flor Udumbara

No trabalho principal de DogenZenji, o Shobogenzo, há um capítulo com o título “Flores de Ameixa”. Neste capítulo, DogenZenji interpreta as palavras de seu mestre, NyojoZenji, e podemos também perceber sua alegria suprema por ter tido a graça de herdar o Budadarma do NyojoZenji.

Esta flor de ameixa florescendo sòzinha no meio da neve é a flor udumbara que floresce uma vez a cada 3.000 anos. Apesar de ter visto várias vezes a flor de ameixa no dia-a-dia, não havia notado que esta flor é realmente o ensinamento do Buda Shakyamuni. Antigamente, quando o Buda Shakyamuni apanhou uma flor e piscou, foi somente o Makakasho que compreendeu a mente do Buda Shakyamuni e abriu um sorriso largo. Eu estava simplesmente distraído, que não percebi o ensinamento pregado pela flor de ameixa, o qual era semelhante ao piscar de olho do Buda Shakyamuni e então não fui capaz de sorrir como Makakasho. Mas agora que já encontrei NyojoZenji e recebi seus ensinamentos, eu realmente sei que a flor de ameixa aberta no meio da neve é o olhar do Tathagata e isto é algo que tenho finalmente compreendido. (“Flores de Ameixa”, Shobogenzo)

Até aquele ponto, DogenZenji havia visto flores de ameixa florescendo na neve como simplesmente flores de ameixa. Mas, depois de receber os ensinamentos de NyojoZenji, pode perceber: “Céus! Esta

flor de ameixa que tenho visto todos os dias é a flor de udumbara que floresce somente uma vez a cada 3.000 anos”. Ele havia percebido que a flor de ameixa simples e despreziosa expressava o Darma de Buda.

Pode-se argumentar que esta história é também a descoberta do esplendor da realidade. Este é o ponto de vista onde as flores no céu são reconhecidas como a verdade, onde não há realidade separada de um mundo semelhante a sonho. Esta história de poder ver as flores de ameixa como a flor udumbara também indica que esta mesma pessoa sabia que era um Buda do jeito que era e que esta pessoa era capaz de discernir o caminho de continuar praticando o self como um Buda.

Viver de Verdade

Nós enxergamos o mundo de acordo com a nossa capacidade de reconhecer e conhecer o mundo. Devemos saber que há partes do mundo além daquilo que conhecemos, que há muitos aspectos do mundo que somos incapazes de perceber. Não devemos pensar que as nossas maneiras de ver as coisas e as nossas maneiras de pensar são corretas, que aquilo que percebemos sejam a verdade.

Podemos dizer que aquilo que para os pássaros é o céu, é a água para os peixes, e é a grande terra para os seres humanos. É importante que possamos viver assim, com uma maneira grandiosa e ampla de enxergar as coisas. Viver com esta mente grandiosa e ampla - isto é, para mim, o viver a realidade da vida. É esta mesma realidade, até onde tenho consciência, que é o meu lugar para viver. É importante cuidar bem desta realidade, e continuar vivendo plenamente no momento agora.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Tairyu Tsunoda

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding